



5 de FEVEREIRO de 1914

Director, proprietario e administrador—José da Silva Vieira
Composto e impresso na **Typographia Espozendense**—ESPOZENDE
Editor—Manoel Gomes da Costa Freitas

N.º 355

ANNO 8

Assignatura
Anno, sem estampilha 1\$200 rs. Com estampilha 1\$360 rs.
Numero avulso 40 rs. Brazil, (m. forte) 2\$500 rs.

SEMANARIO REPUBLICANO EVOLUCIONISTA—
DEFENSOR DOS INTERESSES DESTES CONCELHO

FUNDAÇÃO D'ESTE JORNAL
1886

Annuncios

Linha, ou espaço de linha a 40 reis
Os assignantes tem 25 ªº de desconto. S Comunicados ou reclames (secções) 60 rs
Imposto do sello (cada publicação) 10 rs.
Annunciam-se todas as obras literarias ou scientificas das quaes nos envie um exemplar.

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA VEIGA BEIRÃO—ESPOZENDE

O FUNDEADOURO NA COSTA EM FRETE DE ESPOZENDE

O fundeadouro, ou porto, a que se refere a epigrafe é o vulgarmente denominado dos *Cavalos de Fão*, e que fica junto á praia maritima, em frente de Espozende, quasi no extremo sul da perigosa faixa de recifes que borda a costa, numa estensao de cerca de 10 milhas a partir de um ponto um pouco ao sul de Viana do Castelo. Nas alturas dos recifes que dão o nome a este porto, estes avançam para o mar até cerca de 1,5 milha da costa. O rio Cavado desagua um pouco para o norte d'este fundeadouro.

Convem pormenorizar a descripção, para melhor comprehensão do assunto.

Nas proximidades de Espozende, nascem, quasi arreigadas á costa, trez estensas linhas de recifes, submarinos na maior parte, orientadas para o NW. Começando do norte para o sul a primeira linha é formada, a partir do lado da terra, pelos recifes denominados, *Cernelha*, *Eiró*, *Lares e Barril*; a segunda e mais central, é formada pelos chamados, *Queixada*, *Cavalo*, quasi sempre emergentes nas suas cristas, e pelos *Cavalinho*, *Moinhos*, *Forcadinho*, *Pinheiro*, e, mais ao largo, pelo perigoso recife da *Fóz*; a terceira pode-se supór cons-

tituida pela *Pena*, sempre emergente, *Calas e Roncador*.

A primeira e segunda linhas partem da terra relativamente proximas e só mais ao largo se afastam francamente. Entre estas cadeias de recifes ha passagens, mais ou menos largas, com fundos varia-

O fundeadouro natural dos *Cavalos de Fão*, com uma superficie de cerca de 6 hectares, e profundidades em baixa-mar, entre 5 a 10^m, fica a NE. dos recifes do mesmo nome, ao norte da *Queixada* e ao sul da *Cernelha*; pelo lado de leste é limitado pela praia do extenso cabedelo do Ca-

vestidas não raro brutaes.

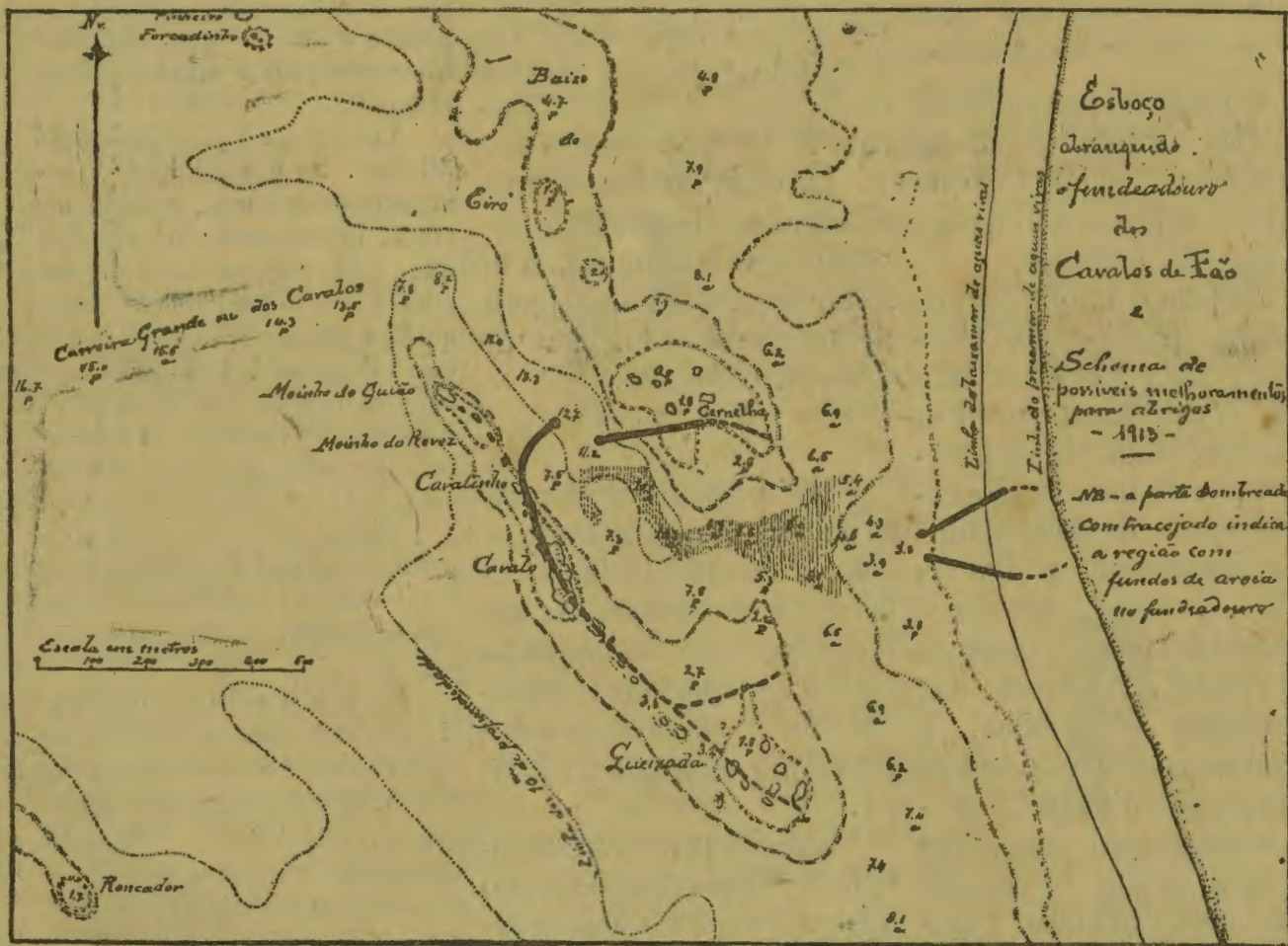
Para se chegar a este fundeadouro, ha trez caminhos, ou carreiras, dois, juntos á costa, um pelo norte e outro pelo sul, e um terceiro e principal, entre os *Moinhos* e o *Eiró*, com fundos minimos de 8^m e onde a vaga só rebenta quando atinge maior for-

chegado a julgal-o para este fim preferivel a Leixões, mesmo depois de este ser porto artificial.

Não viremos trazer á teta da discussão esta questão de preferencias porque, alem da circunstancia da posição geografica, o porto de Leixões, mesmo sem os grandes empreendimentos que se projectam, nos parece que poderá servir perfeitamente ás operações commerciaes, pelo menos ás que desde já se podem esperar com inteira segurança.

E antes de dizermos a respeito do porto dos *Cavalos de Fão*, a opinião que nos pedem, convem muito ponderar os seguintes pareceres.

O falecido engenheiro Adolfo Loureiro, no seu excelente repositório sobre «Portos maritimos de Portugal e ilhas adjacentes» considerando as desfavoraveis condições do porto do Cavado sómente se refere a possiveis melhoramentos interiores e diz por fim: «em todo o caso vê-se que o movimento do porto não justifica grandes sacrificios pecunia-rios, a não ser, em primeiro lugar para bem da humanidade, procurando minorar os riscos dos que exercem a profissão maritima, em segundo lugar para beneficio da importante industria da pesca, e para o melhor regimen das aguas interiores sob o ponto de vista da agricultura» e conclue por dizer que



veis entre 5 e 15 metros em baixa mar de aguas vivas, diminuindo em geral os fundos para o lado da terra; entre os recifes de cada linha ha tambem passagens. Os fundos são em geral de pedra, excepto nas proximidades da costa onde são mais frequentemente de areia.

vado, como se pode ver do esboço junto.

A vaga, quando chega a este fundeadouro traz já muito enfraquecida a sua força viva, que atinge tão grande violencia na costa norte; os tres recifes—*Queixada*, *Cavalo* e *Cernelha*—formam o ultimo reducto contra as suas in-

ca; esta entrada é chamada *Carreira Grande* ou *Carreira dos Cavalos*.

Lemos algures, que este fundeadouro tinha sido muito aproveitado, no tempo dos romanos, para o commercio maritimo; e ha quem modernamente tenha

este portó (o do Cavado), o unico do districto administrativo de Braga, «tem direitos á consideração dos poderes publicos.»

O sr. Baldaque da Silva, considerado engenheiro hidrografo, refere-se ao porto dos Cavalos de Fão, no seu livro sobre o «Estado actual das Pescas em Portugal» pela seguinte forma:

«A situação dos Cavalos de Fão e a profundidade que ha entre elles e a costa, prestam-se excellentemente á construção n'este ponto de um refugio ou abrigo para valer ás embarcações de pesca e até a navios quando houvesse tempestade na costa N. do continente.»

Este engenheiro avançou a opinião de que o referido porto possui, para este fim, «Condições muito superiores aos Leixões do Porto,» onde então se estava a concluir o actual porto de abrigo.

No roteiro de Pimentel, de 1762, já se dizia que havia no local dos Cavalos de Fão, surgidouro para casos de necessidade, mas que para o demandar era necessario conhecer bem a região.

Modernamente considerou-se a importância d'este fundeadouro, como abrigo para torpedeiros; e nesta ordem de idéas foi, aqui ha anos, feito por officiaes da escola de torpedos, um reconhecimento das carreiras e fundeadouro.

O 1.º tenente H. Hers a quem coube a missão de fazer o recente estudo hidrografico d'esta região, trouxe de lá boas impressões sob estes pontos de vista.

E além de tudo isto ha a ponderar o facto do pratico aproveitamento, pelos pescadores que ao abrigo dos Cavalos, esperam quando faz mau tempo pela occasião de baixa mar para vararem na praia.

Não será difficil, com estes elementos, concluir que, pelo menos alguma couza merece esta região, sob o ponto de vista humanitario e pelo lado economico do desenvolvimento da industria da pesca e ainda mesmo talvez do comercio marítimo do districto de Braga.

Relativamente ás exigencias derivadas das vantagens comerciais, só um estudo circunstanciado das condições do vale do Cavado, poderá conduzir a um

criterio seguro. E' possivel, e principalmente pelas inferiores condições de navegabilidade do Cavado e por não haver caminho de ferro, de Espozende para o interior, que essas exigencias não manifestem claramente; mas se se manifestassem francamente, o problema poderia revestir maior complexidade na já preconizada conjugação de aproveitamento do porto anterior. Em qualquer hypothesis, o que porventura se venha a fazer, por mais simples que seja, deve quanto possivel obdecer ao objectivo de ser como que o inicio de um plano de mais largo desenvolvimento.

A impressão que nos deixa este rapido exame do assunto é, em duas palavras, que por enquanto as tentativas se deviam limitar, embora dentro de um plano o mais largo possivel, a melhorar, em primeiro logar o natural vazadouro na praia, e em segundo logar as condições de abrigo do fundeadouro, no que estritamente seja recommendado; só mais tarde, com mais elementos para decisão, se deverá atender ao lado propriamente comercial.

De resto o que se fizesse dentro d'este modesto inicio, já poderia prestar serviços ao commercio em geral.

Admitindo por momentos esta ordem de idéas como boa, vejamos o que se poderia fazer, sob o ponto de vista technico.

Na praia, em frente dos Cavalos, poder-se-ia estabelecer dois pequenos molhes convergindo para a entrada do lado do mar como se vê do referido esboço; estes molhes, dadas as condições de abrigo da região, podiam muito provavelmente serem construidos só de pedra seca, das categorias adequadas, e portanto muito economicamente, dada a relativa proximidade de pedreiras. Uma pequena draga teria applicação nesse artificial varadouro, ou antes, desembarcadouro.

Esta obra deveria, em qualquer hypothese ser a primeira a fazer pois que, não se podendo certamente pensar para alli em molhes exteriores enraizados na praia, como foram feitos em Leixões, haveria a estabelecer o possivel serviço de transportes fluctuantes da pedra e dos blocos

e seus respectivos rebocadores.

A despesa a fazer poderá ser computada em algumas dezenas de contos.

A segunda fase dos melhoramentos parece indicada, primeiro no alteamento da crista dos Cavalos de Fão e sua ligação ao Cavalinho e conveniente recurvamento terminal para o norte, até proximo do eixo da entrada do NW, isto é, da *Carreira dos Cavalos*. Logo a seguir o complemento da obra de abrigo, estaria naturalmente indicado, com o alteamento da parte central da *Cernelha* e seu prolongamento para oeste, por forma a deixar livre a entrada aberta a NE.

As obras ahi já tinham de ser de grande resistencia, formadas em parte só com blocos, ainda que podendo talvez dispensar em custosos coroamentos de alvenaria; o quebramar dos Cavalos precisaria de especiais atenções principalmente na sua parte terminal do norte. Qualquer dos quebramares, ainda nas mais favoráveis condições, custaria algumas centenas de contos.

As obras que especialmente visassem a fins commerciaes, e que entrariam na terceira fase, consistiriam principalmente no subsequente prolongamento dos quebramares exteriores para o lado da terra, deixando comtudo abertas do N. e do S. junto á terra.

Haveria tambem a considerar as despesas de frolagem e balisagem, e as relativas a qualquer ponte necessaria no interior do desembarcadouro.

Eis pois a traços muito largos o que nos sugerem, o recente trabalho hidrografico, as opiniões autorizadas que citamos, e emfim as aparentes condições locais e mesmo mais gerais do districto de Braga.

E assim procurámos satisfazer o honroso pedido do illustre director da interessante *Revista Colonial*. Não podemos porem deixar de repetir que tudo o que acabamos de expôr sobre melhoramentos a realizar, não pôde ter maior significação que a de simples impressões, as quais quando muito poderão ser atendidas quando se venha a tractar de um anteprojecto de obras, o qual já precisará de bem mais largo escar-

ne no campo technico e economico.

O que se pode afirmar é que o assunto merece ser estudado cuidadosamente; e esta opinião, longe de poder vir trazer desanimos, deve concorrer para alimentar esperanças e incitar ao trabalho os muitos que tem sentimentos humanitarios e todos aqueles que mais ardentemente desejam prosperidades ao districto de Braga.

HUGO DE LACERDA.

CARTA DE VIANA

Viana, 26—Recebi ha dias pelo correio o postal que na integra transcrevo.

Sr. Alfa

Lendo com a devida atenção a sua *Carta de Viana* para o *Esposzendense*, não posso deixar de referir uma conversação que ha anos ouvi em Entre-Rios, entre uma senhora lisboeta e um amigo de Viana, que já faleceu, e que foi notario e administrador do concelho.

Dizia elle: Viana é uma terra encantadora... e a senhora lisboeta interrompia; mas muito porca. Voltava o panegirista... Viana meus senhores, pela sua posição, etc... interrompia mofoamente a tal dama... mas muito porca... Pergunto a Alfa, é ou não verdade isso? Quando será que Viana deseja aliar o seu pittoresco á sua limpeza?

Sou etc.

Currente Calamo

A' pergunta que me faz este sr. *Currente Calamo* deverei responder o que qualquer individuo conhecedor desta cidade poderia responder.

Viana não é hoje a cidade de há 30 anos. Se é certo que Viana merecia nesse tempo, e ainda um tanto injustamente, o adjectivo que essa senhora alfacinha lhe aírava em rosto para a amesquinhar não é menos verdade que hoje a Princeza do Lima pôde rivalizar em limpeza com as melhores cidades de Portugal. Há nella, bem sei bécos que não primam ainda pela sua limpeza; mas qual é a cidade portugueza que pôde gabar-se de não ter em seu seio bécos semelhantes? Não os encontramos tambem em Lisboa e Porto?

Por isso creio bem que a injúria que essa senhora lisboeta quiz lançar contra Viana teve um efeito contraproducente; em vez de amesquinhar esta formosa cidade foi mostrar nessa sr.ª a ignorancia, a falta de bom gosto, e de juizo bastante para avaliar as obras humanas. Mais autoridade tinha Victor de Moigénie que n'uma das suas cartas á loira Mariette dizia que o panorama que mais o encantou em Portugal foi o que do alto do pitoresco monte de Santa Luzia, em Viana, admirou. E João d'Alem num dos seus bem feitos artigos para *O Primeiro de Janeiro* diz ter visitado quasi todas as cidades de Portugal; mas, de todas pelas sua lindeza era Viana a Rainha.

Já vê, pois, sr. *Currente Calamo* que não pode alimentar du-

vida alguma acerca da beleza, em todos os sentidos, da Princeza do Lima. Os mestres o disseram, não sou eu só que o digo.

—Por despacho de 20 do corrente foi nomeado professor da risinha fréguezia de Areosa o sr. Aurélio Torres Dias, da freguezia de Forjães, desse concelho. Aos areosenses damos os parabens por possuirem um professor que, tendo sempre dado provas duma alta intelligéncia saberá cumprir cabalmente a missão que a patria acaba de confiar-lhe pondo nas suas mãos o porvir de futuros cidadãos.

—Encontra-se perigosamente doente o sr. Augusto Torres Dias, brioso 1.º sargento de artilharia 5, e irmão do nosso caro amigo de que acima falamos, Aurelio Torres Dias.

ALFA

Salsaparrilha do dr. Ayer

E' efectivamente um dos remédios mais eficazes que ha para a cura e expulsão do virus sifilitico. Destinamo-la expressamente para a purificação do sangue e dos humores, e sabemos que para este efeito a quimica não pode compôr nem a sciencia imaginar uma preparação que dê mais excellentes resultados, ou que seja mais proficua para combater a infecção sifilitica pelo tratamento depurativo.

Fôra para desejar que todos os individuos que tivessem soffrido de sífilis, mesmo sob a fórma mais benigna se convencenssem de que procediam segundo os ditames da prudencia e da moralidade tomando a «Salsaparrilha do Dr. Ayer» como depurativo.

Venda nas boas pharmacias e drogarias.

Preparadas pelo Dr. J. C. Ayer & C.ª—Lowel, Mass. U. S. A.

Depositarios geraes James Cassels & C.ª, Succesores—Rua do Mousinho da Silveira, 85 1.º Porto.

FÃO, 4

Conforme a noticia que aqui demos, o Silão-Cinematografico regorgitou de espectadores na noite de domingo passado, não tomando, porem, parte na sessão o estimado anador dramatico E. Sacramento, por não lhe ser possivel.

A pedido de alguns frequentadores daquela casa de recreios—a unica que funciona neste concelho, atualmente—a empreza teve a gentileza de nos dar uma segunda sessão na noite de 2.ª feira imediata, tal a impressão que áqueles habitués havia causado a exhibição da emocionante pelicula intitulada *Perdidos no Mar*, pequeno mas verdadeiro romance de amor.

Pena foi que á gentileza da empreza não correspondesse com igual gentileza por parte do publico da nossa terra, que d'esta feita muito brilhou pela sua auzencia, apesar de as entradas serem a meios preços.

Assim a 2.ª sessão pedida, quasi se destinou ao povo de Fonte-Bôa, que por ser dia da Senhora da Graça, deliberou ir ao cinema, por ser tambem de graça. . .

Para o proximo domingo já está annunciada tambem uma nova sessão, com numerosas fitas, todas elas do mais alto interesse e novidade como—Roma antiga—etc.

TYPOGRAPHIA E LIVRARIA ESPOZENDENSE

DE

JOSE DA SILVA VIEIRA

RUA VEIGA BEIRÃO, 71 A 91

ESPOZENDE

O maior depósito de impressos da Província do Minho

A nossa officina montada com todos os mecanismos e typos o que ha de mais moderno na arte de imprimir e a que atualmente fornece de impressos a maioria das repartições publicas, do norte do pais, por preços inferiores a todas as suas mais congeneres, rivalizando na perfeição e qualidades dos papeis que emprega.

N'esta casa encontra-se mais á venda e por preços excessivamente modicos os seguintes objectos:

Secção de Typographia

N'esta officina executa-se com a maior perfeição e rapidez, segundo os processos mais modernos da arte. Imprimem-se jornaes, livros, programmas para festividades, cartazes com typos grandes e em grande formato, participações de casamento, circulares, memoranduns, facturas para o commercio e particulares em todos os tamanhos e diferentes gostos, envelopes de côr ou brancos timbrados á vontade do freguez, notas de officios, etiquetas para pharmacla, bilhetes de rifa e todos os impressos necessarios ao commercio, industria, repartições publicas, escritôes de direito juntas de parochia, contrarias e particulares.

Especialidade em bilhetes de visita para o que possui um catalogo illustrado com uma vasta e linda colleção de typos em todos os tamanhos nacionaes e estrangeiros. Ha tambem uma grande variedade de cartões brancos em todos os tamanhos e qualidades e um variado sortido em phantazia, pergaminho, linho e muitas outras qualidades onde o freguez pode escolher a sua vontade.

Os preços dos bilhetes com a impressão são relativos ás qualidades do cartão variando entre 300 até 800 reis cada cento.

Livraria.—Livros escolares de todos os autores, escriptas (Cruz e Simões Lopes), papel em todas as qualidades, louzas em todos os tamanhos e preços, tinteiros com tinta preta desde 30 reis para cima, canetas desde 5 reis aparos, lapis desde 10 reis, tinta a retalho e todos mais objectos adquados nas escolas primarias,

Material escolar, fornece-se com execução perfeita, taes como carteiras, secretarias, cadeiras, estojos, lonzas grandes, mapps parietaes, espheras, estantes, e mais objectos pertencentes ás escolas, fornecem se por preços muito inferiores a qualquer outra casa congenere.

Dão-se todos os esclarecimentos e preços.

Canetas de tinta, ultima novidade, a 200 240 e 300 reis, a melhor invenção,

Papel bordado para cartas amorosas, (grande sortido), envelopes bordados para os mesmos, d'esde 20 a 80 reis.

Chromos, ramos, santos, estampas, figuras de passar, cartões de dobrar, chromos de phantazia de abrir, ultima novidade, para diferentes preços.

TINTA DE MARCAR roupa, Colla-tudo, lam parinas de pau a 20 reis a caixa, e de porcelana a 40 rs., giz para alfayates, bilhar e escolas, gomarabica, prende papeis, ataches, sabonetes, borrachas para safar tinta e lapis, obréas, lapis pretos de 10 reis para cima, azul, azul e vermelho, lapis de tinta, lapizeiras com lapis e pena desde 30 reis para cima, canetas desde 5 reis a 120 reis.

ETIQUETAS em caixas a 60, 80, 90 e 100 is cada ma.

POSTAES em côres, bro-meto escuro imitação verdadeira da photographia, o que ha de mais fino e mais moderno, que em toda a parte se vendem a 40 e 50 seis cada um são no nosso estabelecimento a

10, 20 E 30 rs.

cada um.

Collecções lindissimas em todos os gostos e para todos os preços, havendo n'este ramo um colossal sortido.

Todos os postaes de 30 reis para cima tem direito a um envelope de seda.

POSTAES

com vistas de Espozende, Fão, Apulia, e outras freguezias d'este concelho.

Cada 5 postaes 40 reis. E' um reclame.

TINTA preta, azul preta, carmim e mais côres para escrever. Tinteiros de vidro com tinta, redondos e quadrados para o preço de 30, 40 e 50 reis, havendo frascos grandes desdes um 1/4 de litro até 1 litro, a diferentes preços.

PAPEL de seda para flôres em todas as côres, de 1.ª e 2.ª qualidade; papel affixe para illuminação, lindas cores; dito para folhagem em verde, prateado e muitas outras côres com brilho.

PAPEL, almaço e fino em todos os formatos e para todos os preços; papel fino para cartas em todas as qualidades.

PAPEL PARA CARTA A 10 REIS

PAPEL de musica proprio para bandas marciaes e par-

ticulares, diversos modelos.

PAPEL de chupar tinta, em vermelho, côr de rosa, branco, verde escuro, e outras muitas côres e qualidades.

LIVROS EM BRANCO para o commercio, industriaes e particulares, havendo em todos formatos e papeis diversos e preços muitos razoaveis.

SEM RIVAL

A 140,
160,
220 ATÉ 810

REIS

Cada caixa de bom papel com 50 folhas e 50 envelopes.

BLOCOS para calendarios.

AGENDAS de algibeira para 1913 muito portateis e uteis.

ALMANACHS Bertrand, Seculo, e todos os outros publicados para o futuro anno de 1913.

VISITEM O NOSSO ESTABELECIMENTO

Ha um grande e variado sortido de livros nacionaes e estrangeiros á venda na nossa livraria, avultando grande numero de romances de diversos auctores, obras scientificas, religiosas, politicas etc., que se vendem por preços excessivamente baratos. Ha tambem muitas obras, edições da nossa livraria, tanto litterarias como sobre o Folk lore portuguez, as quaes constam de catalogo especial e remettemos a quem nos enviar a sua importancia